

ITINFRARIO DAS ARTES PLASTICAS

JAYME MAURICIO

Sérgio Camargo em Londres

Nesses últimos dois anos, as notícias que nos têm chegado a respeito do escultor Sérgio de Camargo são, num crescendo, auspiciosas e de repercussão cada vez maior, inclusive em publicações das mais significativas. Grande tem sido a atividade do escultor brasileiro e o impacto que vêm causando suas trouvaillés (relevos em madeira) no meio europeu. Depois de alguns prêmios e exposições no Brasil, Sérgio de Camargo radicou-se em Paris e — fato raro para a escultura brasileira — ganhou um prêmio de importância internacional, em 1963, o "Prêmio Internacional de Escultura da Bienal de Paris".

As mais recentes notícias do escultor nos chegam de Londres e nos dão conta da sua individual no "Signal", organização dedicada às experiências mais ousadas do espírito moderno. O severo The Times manifestou-se de uma forma extremamente favorável ao escultor e ao seu trabalho, considerando-o como artista digno de grande interesse, analisando seus relevos em madeira branca e suas construções. Além disto, num substancioso, e gráficamente bem trabalhado boletim informativo, a "Signals" focaliza o escultor e o seu trabalho em mais de 10 páginas de grande formato com inúmeras fotografias (algumas de página inteira) e vários estudos de renomados críticos europeus como Gerald Turner, que analisa a obra de Camargo num artigo longo e minucioso; Denys Chevallier e Karl K. Ringstrom, que considera o escultor como a revelação da Bienal de Paris do ano passado.

A presença de Sérgio de Camargo em Londres despertou o interesse dos ingleses para assuntos nossos, publicando no já citado "Signals Newsletter" alguma literatura brasileira (o poema "Jesé" de Carlos Drummond de Andrade, um conto do folclore) e um estudo do professor Jan Meyer sobre a física no Brasil atual.



Re'ief hérissé, 1,20 x 0,45, de Sérgio de Camargo (madeira pintada de branco)

O que eles dizem e fazem...

O pintor Waldemar Cordeiro e o poeta Augusto de Campos pretendem trazer para Guanabara a exposição de Popcreto, uma vanguarda, enfim, na monotonia academizante dos pintores de mercado, com vistas para o Museu de Arte Moderna, o que seria justo, já que se trata realmente de uma busca ou pesquisa, como dizem, de acordo com certos pontos do programa da instituição.

A escultora Ligia Clark foi convidada para expor na galeria de Signals, em Londres, onde expôs recentemente com tamanho êxito o brasileiro Sérgio Camargo. Um artigo de Pedrosa sobre Ligia, encomendado por Sandberg, está sendo publicado em Art International. A escultora continua concretizando a fase dos bichos de borracha e teve uma de suas obras adquirida pelo Museu de Caracas.